

UTILIZAÇÃO DO /r/ FINAL EM INFINITIVOS COMPARADOS À UTILIZAÇÃO DE /s/ FINAL DE PLURAL NA FALA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

LUÍZA FUNCK TESSELE¹; TAÍS BOPP DA SILVA²;

¹UFPEL – luizafessele@gmail.com

²UFPEL – taisbopp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo Fernando Tarallo (2007), a língua falada é “o veículo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face” (p.19). Tendo em vista que a vida em sociedade depende da relação entre os indivíduos, estudar a maneira como eles utilizam a língua torna-se essencial para a compreensão da própria sociedade. Por isso, na década de 70, com os estudos de Labov, a pesquisa sociolinguística passou a ter maior visibilidade no campo acadêmico.

Para a presente pesquisa foram selecionados dois fenômenos de variação lingüística: a queda do uso do /r/ final em verbos infinitivos e do /s/ final como marcação de plural. De acordo com os estudos realizados por Mollica (1997), os dados da pesquisa sobre a queda do uso do /r/ final “sugeriram uma mudança lingüística em processo, iniciada a mudança pelas formas verbais infinitivas e vocábulos terminados em /ar/, que seriam os mais atingidos”, (p.87). Também, segundo Mollica (1997), a pronúncia de verbos no infinitivo sem o uso do /r/ final, é utilizada, em sua maioria, por jovens – o que pode configurar uma mudança lingüística em processo – e tal variação não é estigmatizada pelos falantes e sim pela gramática normativa.

Em relação à marcação de plural, Tarallo (2005) afirma que no português falado do Brasil “a marcação de plural no sintagma nominal, encontra-se em estado de variação”. (TARALLO, 2005, p.8). Para ele, essa variação ocorre em todos os níveis: social, econômico, etário e de escolarização. Paradoxalmente, essa ocorrência ainda seria vista como estigmatizada tanto pelos falantes quanto pela gramática normativa.

2. METODOLOGIA

A fim de identificar a variação linguística na utilização de marcadores de plural e de infinitivo na fala informal de jovens, a metodologia utilizada na presente pesquisa foi a entrevista. Foram realizadas quatro entrevistas individuais, com duração de 30 até 40 minutos. Com intenção de deixar o entrevistado o mais confortável possível, foi elaborado um pequeno questionário base, em que cada entrevistado deveria narrar livremente a história de um livro ou filme de escolha própria.

Tendo em vista estudos anteriores em que a utilização da forma verbal no infinitivo sem a marcação do /r/ final não é estigmatizada pelos falantes e a utilização da marcação de plural sem o /s/ final ainda é estigmatizado na fala do português do Brasil, o perfil dos informantes é composto por jovens de classe média, universitários na faixa etária dos 18 aos 24 anos,. Por serem falantes que, devido sua situação social, econômica e escolar, tendem a utilizar a norma padrão na fala e, sendo jovens, também tenderiam a utilizar variantes inovadoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente a análise das entrevistas, foi estruturada uma tabela, representada a seguir, com o número de ocorrências, durante a entrevista, dos fenômenos pesquisados.

Informantes	Ocorrência do infinitivo com pronunciação do /r/ final	Ocorrência do infinitivo sem pronunciação do /r/ final	Ocorrência de plural marcado pelo /s/ final	Ocorrência de plural sem a marcação do /s/ final
Informante 1	Zero	38	28	2
Informante 2	2	20	11	Zero
Informante 3	Zero	15	23	Zero
Informante 4	1	27	15	3

A partir da leitura do quadro, é possível perceber que os falantes, quase em sua totalidade tendem a não realizar a marcação do infinitivo, ou seja, não pronunciam o /r/ no final do verbo. Quanto à marcação do plural, a situação é

inversa. Foram raras as vezes em que os informantes não pronunciaram o /s/ no final da palavra no plural.

O corte do /r/ no final dos verbos no infinitivo pode ser encarado como um fator de simplificação da língua. Na norma padrão da gramática da língua francesa, por exemplo, os verbos terminados em -ER, (ex.: écouter, manger, travailler, etc) não tem o /r/ pronunciado.

4. CONCLUSÕES

Tarallo (2005) afirma que a língua está em constante transformação e que essa transformação caminha para a simplificação da língua. A prevalência das ocorrências do infinitivo sem a pronunciação do /r/ no final durante as entrevistas indicam um provável desuso do /r/ no nosso vernáculo. Os informantes, por serem jovens, tendem a utilizar variáveis inovadoras. Dos quatro entrevistados, apenas dois chegaram a pronunciar o /r/ no final de uma palavra no infinitivo, e mesmo assim o número de ocorrências do infinitivo sem o /r/ pronunciado foi maior. Como no caso do informante 1, que em determinado momento da entrevista falou “tem até uma cena do filme que ela fala tipo: por causa tua que eu virei esse monstro, essa aberração de pessoa que eu sou que eu não consigo ver um gay na rua que eu tenho vontade de pega, tortura, estrangula, bate com a cabeça ”. O informante utilizou quatro verbos – um em seguida do outro – no infinitivo e não pronunciou o /r/ final em nenhum deles.

Outra análise possível é a de que a falta da ocorrência do infinitivo com a pronunciação do /r/ no final não estigmatiza os falantes. Todos os entrevistados são estudantes universitários, portanto, fazem parte de um meio em que a norma padrão da língua portuguesa é utilizada e monitorada. Logo, o fato dos informantes não se corrigirem durante a entrevista demonstra a aceitação de tal ocorrência entre os falantes da norma padrão.

Quanto à marcação do plural, Tarallo (2005) afirma que “na narração de plural do português no Brasil, a variante [s] é padrão, conservadora e de prestígio; a variante [o], por outro lado, é inovadora, estigmatizada e não padrão” (p.12). O autor também diz que fato semelhante ocorre nas variantes [r]. Porém, é possível observar que a não ocorrência do [s] é muito menor que a não ocorrência do [r].

O valor de uma variante linguística se dá através do que valem seus falantes. A partir dessa concepção, observa-se que a variante [o] da marcação de plural é utilizada por falantes estigmatizados na língua e na sociedade. Desta forma, tendo em vista que os informantes são universitários, é provável que eles tenham mais cuidado ao utilizar a variante [s] da marcação de plural, ainda que estejam em situações de informalidade, em que a norma padrão da língua não seja observada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. University of Pennsylvania Press, Inc., 1972.

MOLLICA, Maria Cecília & RONCARATI, Claudia. **Variação e Aquisição**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2005